

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

Atuação da Contabilidade na Economia Produtiva Rural: um estudo da Formalidade e Informalidade em Itapororoca -PB

Área Temática: Contabilidade Rural e Agronegócio

Aluno: David de Oliveira Cardoso – UFPB/CCAЕ – daviddoliveira@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Ms Ana Candida Ferreira Vieira – UFPB/CCAЕ –
acandidafv@yahoo.com.br

Prof^a. Ms Yara Magaly Albano Soares - UFPB/CCAЕ –
yaramagaly@yahoo.com.br

Prof. Ms. Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira – UFPB –
dimmitre@gmail.com

Resumo

O estudo visa mostrar a importância da contabilidade para o produtor rural como mecanismo de informação e registro, e sua contribuição para a economia em subsidiar um cenário com a formalidade e informalidade da região de Itapororoca, cujo propósito é auxiliar os gestores rurais em buscar a percepção quanto há necessidade do apoio da contabilidade nos negócios das propriedades rurais, identificando como a contabilidade é necessária na gestão do produtor, para o setor econômico e financeiro, chegando a refletir no crescimento e desenvolvimento econômico da região. A Contabilidade Rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural, independente das atividades realizadas na propriedade, torna-se um mecanismo de apoio à tomada de decisão ao produtor rural considerando as características das atividades que desenvolve. Para alcance desses objetivos realizou-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e quantitativa, com os resultados obtidos constatou-se que a contabilidade como ferramenta de gestão não é utilizada pelos produtores, a administração voltada para o controle das atividades, é realizada essencialmente pelos próprios produtores junto a sua família, não havendo propriedades que possuam controle contábil regular, com profissional da área.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Economia. Produtor Rural.

1 Introdução

A agricultura ocupou posição necessária na economia em geral e no Brasil, assim como nos demais países em desenvolvimento e desenvolvidos. Nesse contexto, as atividades produtivas familiares formais e informais possuem relevância para a geração de renda, além de se constituírem importante fonte de vagas de empregos para um grande número de trabalhadores nesses países. A produção rural familiar pode ser entendida conforme MENDES (2005, p. 61):

[...] pelo trabalho do homem sobre a terra e os vínculos afetivos criados a partir desta relação. Os pequenos proprietários/produtores são responsáveis pelas

plantações que cultivam, trabalham direta e pessoalmente a terra com o auxílio de sua família e, ocasionalmente, contratam trabalhadores temporários. A organização interna dessas unidades de produção caracteriza uma economia doméstica. O número de trabalhadores temporários empregados - quando necessário - depende do tamanho da propriedade, do produto cultivado e de recursos financeiros.

A contabilidade aplicada à atividade rural deve estar presente neste meio, não somente pela importância relacionada ao controle e planejamento das atividades, mas também pelos benefícios das informações geradas para a tomada de decisões e a gestão sobre as receitas, os custos e as despesas de cada atividade desenvolvida.

Assim, na situação atual de vinculação e dependência do agricultor em relação ao mercado, torna-se indispensável aos produtores rurais o conhecimento aprofundado de seu negócio, a agricultura. Para tanto, deve o produtor estar bem informado sobre as condições de mercado, para os produtores agrícolas, bem como conhecer as condições dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Pelo conhecimento do que está ocorrendo no mercado, o agricultor pode escolher o tipo de atividade que deve desenvolver. (CREPALDI, 2006, p. 24)

Faz-se necessário frisar que a agricultura familiar é importante para a produção de alimentos como também para o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, para a diminuição das desigualdades no campo. Segundo os autores Vasconcellos e Garcia (1998, p.02) “Um sistema econômico pode ser definido como sendo a forma política, social e econômica pela qual está organizada uma sociedade (...)”. Com isso há dificuldades para mensurar essas práticas de atividades na economia, são trabalhadas através de três tipos distintos de produção, a saber: produção ilegal, produção oculta ou subdeclarada e produção informal, definidas pelo Manual das Contas Nacionais de 1993 das Nações Unidas (SNA 93).

Devido à complexidade do assunto, existem alguns trabalhos acadêmicos divulgados, onde muitos evidenciam a contabilidade como ferramenta de gestão na economia formal e de maneira resumida na economia informal, no auxílio à tomada de decisão e maximização dos lucros, dentre os quais é possível citar os textos para discussão de Vilhena & Antunes (2009), intitulado de A Importância da Contabilidade Rural para o Produtor Rural; e, os resultados de Silva (2017), intitulado de Benefícios da Contabilidade Rural para a Agricultura Familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará.

Nesse contexto, a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial que permite por meio de informações que contribuam para um planejamento e acompanhamento das atividades rurais, permitindo que o produtor tenha controle e consiga mensurar os recursos necessários para a manutenção do negócio, de acordo com CREPALDI (2006, p. 19):

A Contabilidade Rural no Brasil é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso acontece devido ao desconhecimento por parte destes empresários, da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionam na tomada de decisões. Acontece também devido à mentalidade conservadora da maioria dos agropecuaristas, que persistem em manter controles baseados em sua experiência adquirida como passar dos anos. Desta forma abrem mão de dados reais que poderiam ser obtidos através da contabilidade.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: **Como a contabilidade e a economia atuam na sustentabilidade do produtor rural formal e informal que residem no município de Itapororoca/PB?**

O artigo tem como objetivo geral estudar a atuação da contabilidade e da economia na sustentação dos produtores rurais formal e informal no município de Itapororoca/PB, em 2020. Destaca como objetivos específicos: a) Explicar a contabilidade rural e a contabilidade nas propriedades rurais; b) estudar a contribuição da contabilidade na identificação da empresa formal e informal, destacando a contribuição da economia e a sustentação econômica da região; c) Estudar a contabilidade e a economia formal e informal dos produtores rurais, destacando suas atuações no município de Itapororoca em 2020, através das aplicações de questionários, observando o desenvolvimento regional em ambas as economias.

Constatou-se na administração dos produtores rurais, que ainda se desenvolvem dentro de critérios bastante tradicionais, tais como: falta de planejamento, falta de controle, dentre outros. Esses critérios não são constatados apenas em pequenas propriedades rurais, também entre as médias e grandes. Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores é a contabilidade rural, mesmo considerando importante e assumindo as vantagens proporcionadas por ela, os produtores não utilizam as ferramentas de gestão em seus negócios.

O artigo tem relevância por mostrar a importância da contabilidade para o produtor rural como mecanismo de registro e informação econômica e financeira, e sua contribuição para a economia em subsidiar informações com a formalidade e informalidade da região, cujo propósito é auxiliar gestores rurais e gestores públicos em buscar a percepção do produtor rural quanto há necessidade do apoio da contabilidade na gestão empresarial. Identificando como a ferramenta da contabilidade é necessária na gestão do produtor formal e até informal para o setor econômico e financeira, chegando a refletir no crescimento e desenvolvimento econômico da região

2 Fundamentação Teórica

2.1 Contabilidade Rural

De acordo com Freitas (2017), a contabilidade rural pode ser definida como aquela que é aplicada as empresas rurais, ou seja, organizações que utilizam e trabalham com negócios ligados aos ramos da agricultura, agropecuária, zootecnia e agroindústrias. A Contabilidade Rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural. Conforme Crepaldi (2006, p. 86), a contabilidade rural apresenta as seguintes finalidades:

- ✓ Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- ✓ Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- ✓ Controlar transações financeiras;
- ✓ Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, vendas e dos investimentos;
- ✓ Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
- ✓ Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com outras empresas;
- ✓ Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- ✓ Servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos;

- ✓ Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores. (CREPALDI, 2006, p. 86)

A contabilidade na atividade rural funciona de forma diferente da contabilidade societária no que diz respeito ao exercício social, enquanto que na societária o ano encerra no dia 31/12 e se reconhece a receita, na atividade rural se encerra após a colheita para o caso de atividade agrícola e pecuária, por isso a importância de contabilizar corretamente (SANTOS et al., 2007; p.09). As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) que norteiam a contabilidade para empresas rurais relacionam-se a NBC T 10.14 – Entidades Diversas – Agropecuárias. Esta NBC T 10.14 trata das entidades agropecuárias sendo apresentada da seguinte forma:

- 10.14.1 – Considerações Gerais
- 10.14.2 – Dos Registros Contábeis Das Entidades Rurais
- 10.14.3 – Das Demonstrações Contábeis das Entidades Rurais
- 10.14.4 – Entidades Agrícolas: Aspectos Gerais
- 10.14.5 – Dos Registros Contábeis Das Entidades Agrícolas
- 10.14.6 – Entidades Pecuárias: Aspectos Gerais
- 10.14.7 – Dos Registros Contábeis Das Entidades Pecuárias

Tratam esses itens de conceitos de entidades rurais, atividades agrícolas e pecuárias, seus ciclos operacionais, bem como a identificação do que deve ser registrado contabilmente e de que forma.

De acordo Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), a Contabilidade Rural detém diversos designios, dentre eles estão: prestar informações e emitir relatórios relacionados ao processo de controle e planejamento das atividades do meio rural, tornando-se como uma ferramenta de apoio para a tomada de decisão. No quadro1, é possível perceber como se dar o processo de implantação da contabilidade rural com base em ARMELIM FILHO (2011).

Quadro 1 – Implantação da Contabilidade Rural nas Propriedades.

Etapas	Instruções
1ª	Realizar um inventário ou levantamento do patrimônio
2ª	Avaliar os itens listados no inventário
3ª	Elaborar um plano de contas
4ª	Elaborar um balanço de abertura, informando os valores apurados
5ª	Definir o sistema de escrituração que será empregado
6ª	Elaborar a abertura das contas no livro auxiliar ou “fichas razão” específicas

Fonte: Elaborado com base em ARMELIN FILHO (2011).

No caso das pequenas propriedades rurais, sugere-se empregar o método das partidas dobradas, onde se pode empregar o uso de livros auxiliares ou “fichas razão”. Ou ainda pode-se empregar a criação eletrônica de planilhas do Excel ou Word, (ARMELIN FILHO, 2011).

2.2 Contabilidade nas Propriedades Rurais

Laurentino et. al. (2008), salientam que as ferramentas trazidas pela Contabilidade agregam aos pequenos negócios, pelo fato de fornecerem os dados necessários para o bom funcionamento dessas empresas. Neste sentido, Calderelli (2003, p. 180) diz que a Contabilidade Rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e

registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

A contabilidade pode ser aplicada buscando atender as necessidades de cada produtor rural considerando as características das atividades que desenvolve, Crepaldi, (2005, p. 69) reforça que construir uma base de informações para dar suporte a excelência competitiva global não é tarefa fácil ou rápida. Crepaldi (2005) salienta, também, que a Contabilidade Rural é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais, sem dúvida, pois é vista como uma técnica complexa, com baixo retorno na prática, e conhecida apenas para a Declaração do Imposto de Renda, os produtores não demonstram interesse na sua aplicação gerencial.

Segundo o Bureau Internacional do Trabalho (BIT, 2014, pg.48):

O desenvolvimento da economia social e solidária é um caminho promissor para facilitar a transição para a formalidade a nível local. As cooperativas de diversos tipos e organizações da economia social e solidária desempenham um papel importante no desenvolvimento local, especialmente nas zonas rurais. A este respeito, o BIT tem observado que, onde há grandes restrições para operadores ou para os trabalhadores do setor informal aderirem a organizações de empregadores ou sindicatos existentes ou o estabelecimento das suas próprias organizações, a estrutura organizacional baseada numa associação mais eficaz, pode ser a de uma cooperativa. ... A organização em cooperativas também poderá ser vista como um passo para a via da formalização. (BIT, 2014, pg.48)

A Contabilidade Rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural, independente das atividades realizadas na propriedade, torna-se um mecanismo de apoio á tomada de decisão ao produtor rural considerando as características das atividades que desenvolve. Para Crepaldi (2005), o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, direcionar e controlar, além de sempre apresentar planos como orçamentos e controles que permitam acompanhar o andamento da atividade. Crepaldi (2012) ressalta que a escrituração contábil é obrigatória, devendo as receitas, custos e despesas serem contabilizadas mensalmente. Ainda, também segundo o autor os registros devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, selecionadas por tipo de atividades.

Os contadores responsáveis pelas empresas rurais têm um papel cada vez mais relevante à medida que a produção e a competitividade no mercado agropecuário têm crescido, tornando-se fundamental no auxílio ao produtor rural. Para isso, o contador deve estar sempre atualizado em relação às mudanças ocorridas na legislação, às práticas mais recentes de planejamento na área rural e à respectiva escrituração dos fatos contábeis.

Então, há a necessidade de uma ampla mudança de postura por parte dos produtores rurais, possibilitando melhoria na gestão, introduzindo novos procedimentos e técnicas contábeis tais como: modelos de gestão de custos, sistema de informações gerenciais, além da adequada utilização da tecnologia e dos meios no qual a contabilidade dispõe para sustentabilidade da atividade exercida.

2.3 Economia Formal e Informal

Economia informal envolve as atividades que estão à margem da formalidade, sem firma registrada, sem emitir notas fiscais, sem empregados registrados e sem contribuir de forma direta com impostos ao governo, PEREIRA et. al. (2013, pg.136). O mercado informal

representa uma grande significância na economia do nosso país segundo dados recentes do IBGE (2019), esse mercado é responsável por 41,4% das vagas de trabalho em nível nacional, os estudos apontam tamanha significância econômica desses entes, os quais respondem por considerável parcela do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Segundo a BIT (2014):

A economia informal opera num ambiente complexo de ligações entre as economias formais e informais, com os trabalhadores e produtores na economia informal, ficando ligada à economia global que de várias formas (redes de produção global, migração, ciclos econômicos globais e variações nos preços das matérias primas e alimentos) afetam: o nível de vulnerabilidade das unidades econômicas e dos trabalhadores da economia informal; o funcionamento e a capacidade dos atores na economia informal; o caminho a seguir na transição para a formalidade; e a possibilidade de acompanhamento eficaz e de aplicação dos regulamentos sobre as empresas globalizadas que operam em jurisdições diferentes. As atividades da economia informal, como outras, são fortemente afetadas por mudanças na procura interna global, nas reduções do fluxo de crédito, na crise do comércio internacional e noutras dimensões da crise econômica. Os trabalhadores da economia informal ainda têm muito poucos meios para lidar com a diminuição do rendimento do agregado familiar gerado pela crise e precisam de apoio urgente e de proteção social. (BIT, 2014; pg. 13).

Economia formal é toda aquela atividade econômica que cumpre com as obrigações legais e fiscais, ou seja, arrecadam impostos e estão sob regulamentação (SANTOS, 2009; pág. 28). Os trabalhadores da iniciativa privada, por exemplo, são registrados no ministério do trabalho com carteira assinada, a empresa tem CNPJ, IE, etc. Para a BIT (2014, pg. 46):

As organizações de empregadores, em colaboração com outras organizações ou instituições, auxiliam os operadores da economia informal em vários aspetos importantes, inclusive através do acesso à informação, por exemplo, sobre as oportunidades de mercado ou regulamentações e o acesso ao financiamento, seguro, meios tecnológicos e outros recursos. Elas podem oferecer serviços de apoio, por exemplo, para a melhoria da produtividade, o desenvolvimento do empreendedorismo, a gestão de pessoal, a segurança e saúde e contabilidade e agir como intermediárias para o estabelecimento de ligações entre as empresas formais e informais. (BIT, 2014, pg. 46):

A cobertura completa da produção econômica em um país é extremamente importante para assegurar uma boa qualidade das informações prestadas pelo Sistema de Contas Nacionais (SCN) e esse sistema são os registros da Contabilidade de uma região e do país, para HALLAK NETO E RAMOS (2013; pág. 35):

O sistema estatístico nacional é composto por todas as organizações e unidades de um país que conjuntamente coletam, processam e disseminam as estatísticas oficiais. As distintas instituições fornecem dados econômicos básicos de diversas fontes, como pesquisas econômicas ou domiciliares, censos populacionais, registros administrativos, registros fiscais, balanços contábeis, entre outros. Esta infraestrutura estatística e os procedimentos de pesquisa que coletam e processam estes dados são denominados “programa de compilação de dados básicos”. Posteriormente estas informações são fornecidas à área de contas nacionais para serem apropriadamente transformadas nos conceitos do SCN e em seguida utilizadas em seus cálculos.

No Brasil, assim como nos demais países em desenvolvimento, as atividades produtivas familiares e informais possuem relevância para a geração da renda, além de se constituírem importante fonte de emprego para um grande número de trabalhadores, (HALLAK NETO, RAMOS, 2013). Segundo IBGE (2019) 38,8 milhões de brasileiros atuam na informalidade, pesquisa iniciada em 2012, esse contingente de informais é composto por pessoas empregadas no setor privado sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, trabalhadores por “conta própria” sem CNPJ e empregadores sem CNPJ, além de pessoas que ajudam parentes. De acordo também com Instituto de Geografia e Estatística (IBGE 2019) o número de empregados no setor privado com carteira assinada cresceu na comparação com o trimestre móvel anterior, para 33,1 milhões de pessoas, quase meio milhão a mais que o registrado no mesmo trimestre do ano 2018, quando chegou a 32,7 milhões, o menor contingente de toda a série histórica da pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

O trabalho em estudo tem característica bibliográfica, documental e com estudo de campo. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros, artigos acadêmicos e outros, dos quais contribuíram para a organização textual e teórica do estudo proposto. Para Marconi Lakatos (2011), os exemplos mais característicos de pesquisa bibliográfica são sobre investigações, sobre ideologias ou aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, a principal vantagem está no fato de permitir a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A pesquisa documental tem como fonte as publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) via internet, Secretaria de Agricultura de Itapororoca, EMATER, dentre outros no qual foram extraídos dados da economia acerca do assunto, ressaltando em parte a contabilidade social. Para Gil (2002) a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

O estudo de campo tem como foco os produtores rurais formais e informais afim de destacar as particularidades, limitações e experiências dos mesmos com relação a contabilidade na região em estudo. Segundo Gil (2002), o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

A população de estudo da pesquisa é de 700 produtores, conforme EMATER (2020) e a amostra trabalhada na pesquisa é de 5,5% destes, considerou-se a amostra intencional devido as dificuldades de aplicação de questionários em um momento de pandemia.

No estudo de campo considerou-se a elaboração de um questionário com 23 questões, cujo objetivo é evidenciar atuação da contabilidade e da economia na sustentação dos produtores rurais formal e informal no município de Itapororoca/PB. No questionário consta duas partes: na primeira parte traçou se o perfil dos produtores, como idade escolaridade, estado civil, renda; na segunda parte buscou evidenciar o conhecimento e a utilização das ferramentas contábeis, constatando se faz o uso ou não do profissional contábil, se a

propriedade e o produtor atuam na informalidade ou não, onde vende e a quem vende seus produtos e os impostos recolhidos ou não.

O questionário foi aplicado para dar fundamentação e resultados a este estudo, norteando para a análise e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Ressalto a dificuldade do pesquisador em aplicá-lo em um momento da pandemia, dificuldade de locomoção e os cuidados necessários por conta da contaminação, reforço também o receio e a negativa de alguns produtores em responder tais perguntas e o questionário.

A tabulação foi feita no programa *Microsoft Excel*, possibilitando a elaboração dos gráficos e tabelas com estatística descritiva simples de resultados absolutos e relativos. As análises dos dados foram feitas por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, o paradigma qualitativo foi uma análise de conteúdo extraído do questionário aplicado ao produtor. E na quantitativa, os dados coletados foram mostrados de maneira quantificada onde os resultados expressados em tabelas e gráficos feitos através dos dados obtidos através das respostas dos produtores.

4 Apresentação e análise dos resultados

Em primeiro momento, foi aplicado o questionário para traçar o perfil dos produtores, conhecer sua percepção sobre contabilidade e por fim entender como atualmente fazem o gerenciamento das atividades rurais. De acordo com o questionário aplicado no município de Itapororoca-PB, com base nos dados oferecidos pela Secretaria de Agricultura juntamente com a EMATER (2020) do município, onde são aproximadamente 700 produtores na região, aplicou-se uma amostra intencional de 5,5% destes produtores.

4.1 – Apresentação e análise do perfil socioeconômico

O perfil dos produtores rurais de Itapororoca tem prevalência de idade entre 41 e 50 (37%) anos, mais percebe-se também que existe um grande quantitativo de pessoas com idade entre 51-60 anos (26%), 92% casados com escolaridade de ensino fundamental incompleto (50%) e 11% com ensino superior completo. Conforme as tabelas 1, 2 e 3:

Tabela 01

Idade		%
21-30	3	8%
31-40	5	13%
41-50	14	37%
51-60	10	26%
Acima 61	6	16%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela02

Estado Civil		%
Solteiro	3	8%
Casado	35	92%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela 03

Escolaridade		%
Ens. Fund. Inc.	19	50%
Ens. Fund. Comp.	8	21%
Ens. Médio Inc.	1	3%
Ens. Médio Comp.	4	11%
Superior Incompleto	0	0%
Superior Completo	4	11%
Não possui	2	5%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

De acordo com as tabelas 4 e 5 constatou que grande parte mora com três ou mais pessoas na mesma casa, com renda média de um a três salários mínimos.

Tabela 04

Qual a renda média da Propriedade		%
Menos de 1	6	16%
1-3 Salários	12	32%
3-5 Salários	9	24%
5-7 Salários	5	13%
Acima de 9	6	16%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela 05

Além de você quantas pessoas moram na casa		%
1 (uma)	4	11%
2 (duas)	1	3%
3 ou mais	33	87%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

A pesquisa identificou que grande parte das propriedades é própria, mais também utilizam de arrendamento para complementar ou aumentar sua propriedade, a mão de obra utilizada em sua maioria é parte familiar (42%) parte terceirizada (58%), é possível perceber também que nas propriedades a maioria não possui aposentados (55%) ou que exercem outra atividade remunerada. Podemos identificar as informações de acordo com as tabelas 6, 7 e 8:

Tabela 06

Sua propriedade é		%
Própria	22	58%
Arrendada	4	11%
Parte própria/Parte arrendada	12	32%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela 07

Tipo Mão de Obra empregada na propriedade		%
Familiar	16	42%
Parte Familiar/ Parte Terceirizada	22	58%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela 08

Mora aposentado/Outra atividade		%
Não	21	55%
Sim, aposentado	14	37%
Sim, outros	3	8%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

A tabela 09, constata que no município de Itapororoca-PB predomina o cultivo de diversas culturas como: feijão, macaxeira, batata doce, entre outras, tendo em sua maioria o

cultivo do abacaxi. A produção agrícola na região é de extrema importância para os produtores, vale destacar que é através dela que conseguem seu sustento, gerando emprego e renda corroborando para a sobrevivência da região.

Tabela 09

Quais principais culturas/atividades		%
Feijão	20	21%
Milho	2	2%
Abacaxi	30	32%
Macaxeira	25	27%
Batata Doce	10	11%
Outros	7	7%
Total	94	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

4.2 – Análise dos conhecimentos e utilização das ferramentas contábeis

As questões apresentadas têm a intenção de avaliar como é feito o controle das propriedades rurais, o conhecimento e utilização de ferramentas contábeis pelos produtores e constatou que os agricultores não possui grande conhecimento em contabilidade ou gestão (50%), quanto à análise verifica-se que a maior parte dos entrevistados não faz a separação dos gastos pessoais daqueles da produção rural, muitos sequer contabilizam ou fazem anotações da sua produção e gasto pessoal.

Tabela 10

Qual o conhecimento sobre gestão e contabilidade		
Não tenho	19	50%
Nenhum	10	26%
Pouco	9	24%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela 11

Como você contabiliza		%
Não faço	22	58%
Anotações em caderno	14	37%
Sei de cabeça	2	5%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020).

Tabela 12

Se a nota no caderno/planilha ou programa como?		
Separando Ganhos/Gastos	1	3%
Separando Gastos Pessoais da Propriedade	0	0%
Não separo os Gastos Pessoais da Propriedade	14	37%
Outros	23	61%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Pode-se destacar que de acordo com os entrevistados as propriedades dos mesmos são totalmente informais, ou seja, não possui firma reconhecida, CNPJ etc., como destaca PEREIRA et. al. (2013, pg.136), conforme a amostra do estudo a maioria não paga qualquer tipo de imposto (66%), as propriedades que pagam algum tipo de impostos correspondem á 34%, imposto esse que segundo os produtores é o Imposto Territorial Rural- ITR, que é recolhido anualmente.

Segundo a amostra constatou que além das propriedades não possuírem firma reconhecida, os produtores trabalham na informalidade, sem registro no ministério do trabalho e sem carteira assinada corroborando com o senso do IBGE (2019), onde o instituto destaca essa informalidade, conforme Hallak Neto, Ramos (2013) existe uma importância desse setor para a economia seja local, regional ou nacional, que gera emprego e renda para estas famílias. De acordo com as tabelas 13,14 e 15:

Tabela 13

Sua propriedade é		%
Formal	0	0,00%
Informal	38	100%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Tabela 14

Sua propriedade paga imposto		
Sim	13	34%
Não	25	66%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Tabela 15

Trabalha na informalidade		%
Sim	38	100%
Não	0	0,00%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Percebe-se que além de não terem conhecimento sobre gestão e contabilidade, não contabilizam sua produção e muito menos separam os gastos. Constatou também que 97% dos entrevistados não utilizaram ou utiliza de um profissional contábil para dar suporte e apoio. Essas informações não condizem com Laurentino et. al. (2008), pelo menos no estudo com a amostra em Itapororoca, que salienta a importância da contabilidade, pois a mesma agrega valor aos negócios fornecendo dados e informações para o funcionamento dos negócios. Ver tabela 13.

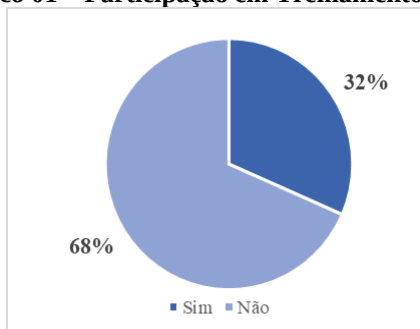
Tabela 16

Já utilizou ou Utiliza de um profissional contábil?		
Sim	1	3%
Não	37	97%
Total	38	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Pode-se perceber que os produtores rurais do município onde é notório que a grande maioria não participou de treinamentos referentes à administração, gestão ou controle oferecidos pela EMATER, cooperativa, prefeitura entre outros citados na entrevista.

Gráfico 01 – Participação em Treinamentos



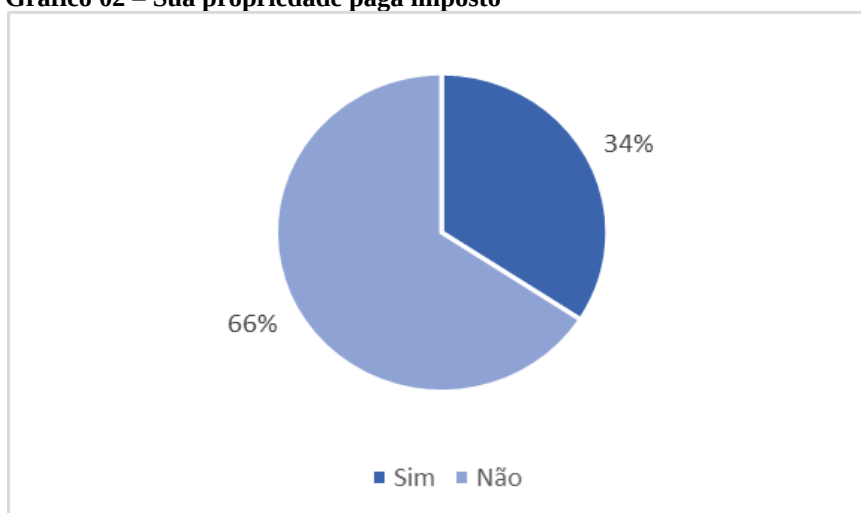
Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Tabela 17

Onde vende produtos da sua propriedade		
Feira	15	29%
Vizinhança	7	14%
Supermercado	0	0%
Família	0	0%
Outros	29	57%
Total	51	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

Gráfico 02 – Sua propriedade paga imposto



Fonte: Elaborado pelo pesquisador de acordo com o questionário aplicado (2020)

De acordo com os entrevistados constatou também que grande parte não paga impostos em sua propriedade e os produtos cultivados nela grande maioria são vendidos aos atravessadores da região (outros). Conforme gráfico 02 e tabela 17.

5 Considerações finais

A agropecuária representa o setor primário da economia, com foco nos produtores rurais e sabe-se que precisam contemplar desde a produção da sua atividade até a área financeira. Nesse contexto, a contabilidade surge podendo oferecer ferramentas para o produtor rural. Nesse sentido, o objetivo central deste estudo vem a identificar como a contabilidade e a economia atuam na sustentabilidade do produtor rural formal e informal que residem no município de Itapororoca/PB, em 2020.

Analisando o perfil socioeconômico foi possível verificar que, segundo as amostras, no município produtores rurais em sua maioria apresentam idade de 41 a 50 anos, como também com uma renda de um a três salários mínimos, sendo as principais culturas advindas da macaxeira, feijão, batata doce entre outros prevalecendo em sua maioria o cultivo do

abacaxi com 32%. Constatou-se ainda que nas propriedades em sua maioria não possuem pessoas aposentadas ou que possuem outra atividade e ainda moram três pessoas ou mais.

Quanto à questão de escolaridade, constatou-se baixo nível, onde basicamente a maioria dos entrevistados possuem nível fundamental incompleto, no entanto analisou-se também a participação em cursos sobre gestão, controle e administração, visto que os cursos também são oferecidos pela prefeitura, EMATER, cooperativa entre outros, a maioria não participou ou participa desses cursos ofertados. A administração, voltada para o controle das atividades, é realizada essencialmente pelos próprios produtores junto a sua família, não havendo propriedades que possuam controle contábil regular, com profissional da área.

Em relação ao nível de conhecimento dos produtores sobre gestão, onde grande parte deles não têm, como também aqueles que não contabilizam são a grande maioria. Conclui-se então, que os produtores rurais não possuem nível de conhecimento quanto à gestão, não contabilizando seus lucros e suas perdas na atividade rural não tendo planejamento adequado da capacidade de produção. Analisando os resultados da amostra de estudo é possível ver, através da comparação das tabelas, os resultados quanto não à utilização de ferramentas para controle bem como o uso de um profissional adequado. Identificou-se também que, grande maioria e em sua totalidade trabalha na informalidade, com isso segundo o BIT (2014, pg.13), eles não são reconhecidos, registrados, regulamentados ou protegidos pela legislação do trabalho e de proteção social e, portanto, não podem desfrutar, exercer ou defender os seus direitos fundamentais. Todavia, necessita da sobrevivência na região.

Referências

ARMELIN FILHO, João, (2011) Contabilidade Rural: Metodologia para registros das atividades de pequenas propriedades rurais, Apucarana - PR 2011.

CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28ª ed. São Paulo: CETEC, 2003.

Conferência Internacional do Trabalho. **Transição da economia informal para a economia formal**. 103ª Sessão, 2014,

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória. 2005.3 ed. São Paulo: Atlas

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.

FREITAS, C. W. A importância da contabilidade rural. 2017. Disponível em: <<https://suficienciacontabil.com.br/2017/11/06/importancia-da-contabilidade-rural/>> Acesso em 24 fev. 2020.

FREITAS, Cleber Cristiano; PRODANOV, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo – Brasil, Feevale, 2013.

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/09/27/brasil-gera-tres-vezes-mais-vagas-informais-que-formais-mostram-dados-do-ibge.ghtml>> Acesso em 26 fev. 2020.

HALLAK NETO, João; RAMOS, Roberto Luiz Olinto. A economia não observada no Brasil: um estudo baseado na metodologia do sistema de contas nacionais. Revista de Economia Contemporânea (2014), vol.18. Rio de Janeiro.

NBC T 10.14 - ENTIDADES AGROPECUÁRIAS

IBGE, Censo Agropecuário 2019.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf> Acesso em: 24 em fev. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, E. de P. P. A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005.

PIREREA, Marcelo Henrique Neves. O avanço do mercado informal e o empreendedorismo individual: uma análise mercadológica no camelódromo do bairro alecrim em Natal/RN, 2013. Gestão & Conhecimento, v. 7, n.1, jan./jun. 2013

SANTOS, C. C.; TOLEDO FILHO, J. R.; KNUTH V.; CARDOSO, A. F.; SOUZA V. A gestão contábil na atividade do agronegócio e agropecuário como ferramenta gerencial para tomada de decisões nos períodos de sazonalidade. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER., 2007, Londrina PR. Anais Eletrônicos... Londrina - PR.; SOBER, 2007.

SANTOS, Josei Samuel Antonio dos, A informalidade na Região Metropolitana de Salvador (RMS): uma análise do perfil do trabalhador informal no período de 2006/2007 e dos fatores determinantes da informalidade/Josei Samuel Antonio dos Santos. __ Salvador, 2009.

Sistema de Contas Nacionais. Brasil Referência 2010 nota metodológica nº 02 Estrutura do Sistema de Contas Nacionais. Versão 2, Janeiro de 2015.

VASCONSELOS, Marcos Antonio Sandoval de; GARCIA, Manoel Enriquez. Fundamentos de economia. São Paulo, Saraiva, 1998.